



## EDUCAÇÃO, SABER, PRODUÇÃO EM MARX E ENGELS

NOGUEIRA, Maria Alice. Educação, Saber, Produção em Marx e Engels. São Paulo. Cortez/Autores Associados. 1990. 220 p.

A luta dos educadores brasileiros na direção da democracia política e social, travada nos anos recentes em múltiplas instâncias sociais, pode ser atestada pela intensa - porém ainda tímida - mobilização, cuja característica tem sido articular a produção acadêmica e o envolvimento político, sindical, partidário, institucional e legal, situando a educação como coadjuvante imprescindível na transformação dos condicionantes estruturais da sociedade.

Essa luta tem sido, implícita ou explicitamente, inspirada e nutrida pelas elaborações teóricas de Marx sobre as relações sociais. No entanto, a temática específica da pedagogia e da educação, do ensino e das organizações escolares em Marx não tem sido suficientemente explicitada entre nós, embora se conte com alguma bibliografia disponível da qual se destaca o livro "Marx y la Pedagogia Moderna", de autoria do professor italiano Mario Manacorda, texto que ainda está por merecer uma boa tradução.

O tema da pedagogia e da educação, não sendo central no pensamento de Marx, necessita ser garimpado e sistematizado a partir de seus escritos, que trabalham organicamente educação e sociedade, mais especificamente ensino e produção.

O livro de Maria Alice Nogueira procede a essa garimpagem e sistematização, colocando ao nosso dispor informações históricas e suas reflexões sobre as mesmas, que em muito contribuem para o avanço dos temas que têm perpassado nossas lutas: união ensino e trabalho; educação politécnica contraposta com a educação burguesa profissionalizante; finalidade da educação na humanização do homem; superação da alienação e da fragmentação e tantas outras na direção de ultrapassagem das condições capitalistas de produção.

A autora afirma a proposta marxiana da união ensino e trabalho como "uma tese política", ainda que na opinião de Marx ela seja "uma realidade germinada a partir das contradições do capitalismo,

das quais a legislação fabril - ao estipular uma escolaridade obrigatória - representaria a ponta emergente do iceberg". (p. 91-92)

Para analisar essa tese, centro do pensamento de Marx e Engels (uma vez que parte de suas obras foram produzidas em colaboração) em matéria de educação, a autora traz à luz a situação da criança operária, explorada pelo capitalismo no século XIX, em que os autores viveram. E aqui está a principal colaboração e originalidade do livro. Com extrema competência e rigor, Maria Alice traça a história da infância operária, suas condições de trabalho e instrução, evidenciando as razões históricas que deram origem e sustentação à tese da união ensino e trabalho.

Utilizando como fonte documental obras de referências da época além de outras interpretativas, bem como uma forma de redigir a um tempo precisa e extremamente agradável, com capítulos bem organizados e exposição clara, a autora nos possibilita "ver" a realidade do trabalho da

criança no séc. passado, base para as idéias pedagógicas de Marx.

A primeira parte do livro - contendo cinco capítulos - a autora destina à exposição da história da infância operária do século XIX, segundo Marx e Engels.

Para a segunda parte reserva duas seções: na primeira, com cinco capítulos, expõe e discute as concepções de Marx e Engels sobre a educação e ensino, e na seção dois discute a retomada pelos autores dos ideais das revoluções burguesas de ensino universal, público, gratuito, obrigatório e laico.

Nesta segunda parte, intenta "investigar a fundo a tese central de Marx da associação dos estudos à produção e sua tradução em nível pedagógico - a saber, a proposta de um ensino organicamente ligado ao trabalho produtivo" (p. 18). Para isso examina nos textos de Marx (aqueles mais normativos da ação política e aqueles mais densamente elaborados) a separação da concepção e da execução do processo capitalista de trabalho, as origens da noção da união dos estudos com o trabalho no socialismo utópico e no sistema de fábrica, a evolução da noção dessa união articulada às necessárias transformações do modo de produção - seja como uma das condições dessa transformação, seja como resultante - e os desdobramentos dessa união para os conteúdos do ensino.

Maria Alice situa seu estudo no contexto de vários autores sobre a educação em Marx - Dommanget, Rossi, Cogniot, Dietrich, Suchodolski, Manacorda, Dangeville - diferencia-o, porém, à medida que "almeja aprofundar a análise, tentando esboçar a gênese histórico-lógica desta tese (união ensino e trabalho produtivo) e demonstrando como ela está organicamente ligada à teoria global da

exploração de Marx e à sua visão de alienação". (14)

Terá conseguido? Sem dúvida. E nisto também consiste seu mérito.

Por ter recebido este trabalho de M. Alice tal como foi concebido: "como uma leitura possível, dentre outras, das idéias de Marx e Engels sobre a educação e o ensino" (p. 19) e por tê-lo lido atenta e interessadamente, me permito com ele dialogar e ressaltar a discordância de algumas interpretações da autora, que passo a enunciar brevemente.

A análise lógico-histórica dos textos de Marx procedida pela autora, se de um lado propiciou-lhe explicitar a importantíssima organicidade entre o ensino e as condições materiais de produção, de outro, impediu que se demonstrasse a coerência do pensamento de Marx sobre educação, possível de ser detectada em textos escritos com intervalos de muitos anos, fazendo supor a presença de uma teoria da educação em Marx. No texto da autora, fica-se, por vezes, com a impressão de um tratamento dicotômico da educação nos vários textos de Marx.

Outro ponto a destacar refere-se à identificação que a autora faz de educação politécnica com enciclopedismo e educação integral e com multiprofissionalismo - características estas das concepções burguesas de educação.

Penso que uma releitura de Marx situando o conceito de trabalho como humanização/alienação, o conceito de homem como indivíduo social, as questões relativas a fragmentação/alienação, divisão teoria/prática, o trabalho manual/intelectual originando e fortalecendo a divisão social entre os que detêm a riqueza e os que são explorados, a fragmentação do saber (da ciência) colocando os homens em situações desiguais

de apropriarem-se da natureza, portanto em condições desiguais de humanização, enfim uma releitura dessas questões e suas vinculações com as idéias marxianas sobre educação e ensino possibilitará uma compreensão mais adequada da politécnica, da finalidade da educação nas relações sociais.

Pela reflexão que a autora desenvolve, a educação em Marx é colocada como produto da transformação do capitalismo, quando me parece ser mais preciso entendê-la como contradição nesse processo - daí as teses sobre educação, saber e produção se colocarem na perspectiva de processo e produto das condições de alienação e superação.

Por essas razões, creio, ficou difícil à autora abordar a dialética ensino e sociedade, deixando, por vezes, a impressão de uma leitura dicotomizada da tese marxiana.

Por fim, caberia ainda ressaltar o conceito de pedagogia, que no texto ficou reduzida a uma "psicopedagogia" e de especialização, que a meu ver a autora confunde com fragmentação e parcialização, o que dificulta a análise referente às questões dos conteúdos escolares - que por sua vez Marx não trabalhou, nem extensa nem intensamente, restando como uma questão importante para nós.

Propostas para a ampliação dos debates no polêmico tema da educação em Marx, as questões acima pretendem ser um incitamento à leitura do texto.

O livro de M. Alice coloca-se como uma importante contribuição a todos que têm na educação uma forma de luta para uma sociedade humanizadora dos homens.

Agradeço a M. Alice por tê-lo escrito.

**Selma Garrido Pimenta**  
Profa. da Faculdade de Educação da USP